

CULTURA DE RESULTADOS E NOVA GESTÃO PÚBLICA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE PODER NO PRÊMIO "ESCOLA TRANSFORMAÇÃO"

Vanyne Aparecida Franco Freitas
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
vanyne@ufu.br

Maria Simone Ferraz Pereira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
msimonefp@ufu.br

INTRODUÇÃO

Na compreensão da cultura organizacional enquanto um fenômeno simbólico, o simbolismo organizacional envolve a construção do significado e sua anexação material, partindo de um domínio ideológico com o uso da linguagem (BOYCE, 1996; ALVESSON, 2007). Assim, a cultura está onde os símbolos e significados são expressos publicamente (ALVESSON, 2007), em objetos materiais, nas políticas e em suas narrativas.

Se for possível gerenciá-la, a cultura torna-se um objeto de desejo (STRATI, 1998) ou, ainda, restritiva, colocada como uma fonte de dominação e de controle das interpretações da realidade social (ALVESSON, 2007). Como cultura organizacional se expressa nas narrativas. A compreensão das narrativas em uma política pode contribuir para desvendar a dinâmica de poder existente, a cultura e os significados expressos nelas, bem como os interesses de quem promulga essa política, e a contribuição intencional à criação ou à mudança de uma cultura organizacional (BOYCE, 1996).

Segundo Dardot e Laval (2017), as políticas são conduzidas como um sólido enquadramento, ou mesmo como educação da sociedade pela legislação, orientadas por uma classe dominante de princípios neoliberais, com o interesse de implantar um sistema normativo influente no mundo inteiro, de lógica mercantilista e voltado à reforma do Estado.

Esse movimento de reforma do Estado, dentro do marco da regulação capitalista e em resposta às pressões externas, foi denominado de nova gestão pública (NGP – MARQUES, 2020). Da mesma maneira, com uma nova gestão do setor público, o entendimento maciçamente contábil da atividade educacional, como de outras atividades – via uma racionalidade importada do mundo mercantil –

trariam a “cultura de resultados” às políticas públicas educacionais, tendo a desconfiança como princípio e a vigilância avaliativa como método (DARDOT; LAVAL, 2017).

Como parte de um projeto intelectual e político da NGP no estado de Minas Gerais, o Prêmio Escola Transformação – enquanto uma das ações da política pública educacional implementada na gestão do governo de Romeu Zema – foi instituído com o objetivo de reconhecer práticas e experiências exitosas das unidades escolares no processo de melhoria da qualidade do ensino (MINAS GERAIS, 2021). Esse discurso despertou questionamentos acerca da sua natureza pacificadora, colocado enquanto um prêmio, mas especificamente marcado por um discurso imbuído da cultura de resultados e do exercício de poder do governo estadual.

Assim, devido à maior mobilização no terreno político da educação e às características de seu discurso, este trabalho, recorte de um levantamento inicial para uma pesquisa de doutorado, tem como objetivo analisar as narrativas de poder da ação política Prêmio Escola Transformação. Pela contradição, compreender suas narrativas contribuiu para desvendar a dinâmica de poder existente, a cultura e os significados expressos nela, bem como os interesses de seus formuladores.

Com esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa-interpretativa, de método indutivo e por inquisição (SAUNDERS *et al*, 2009), bem como o levantamento de dados secundários a partir do documento que institui o Prêmio Escola Transformação – resolução nº 4524, de março de 2021.

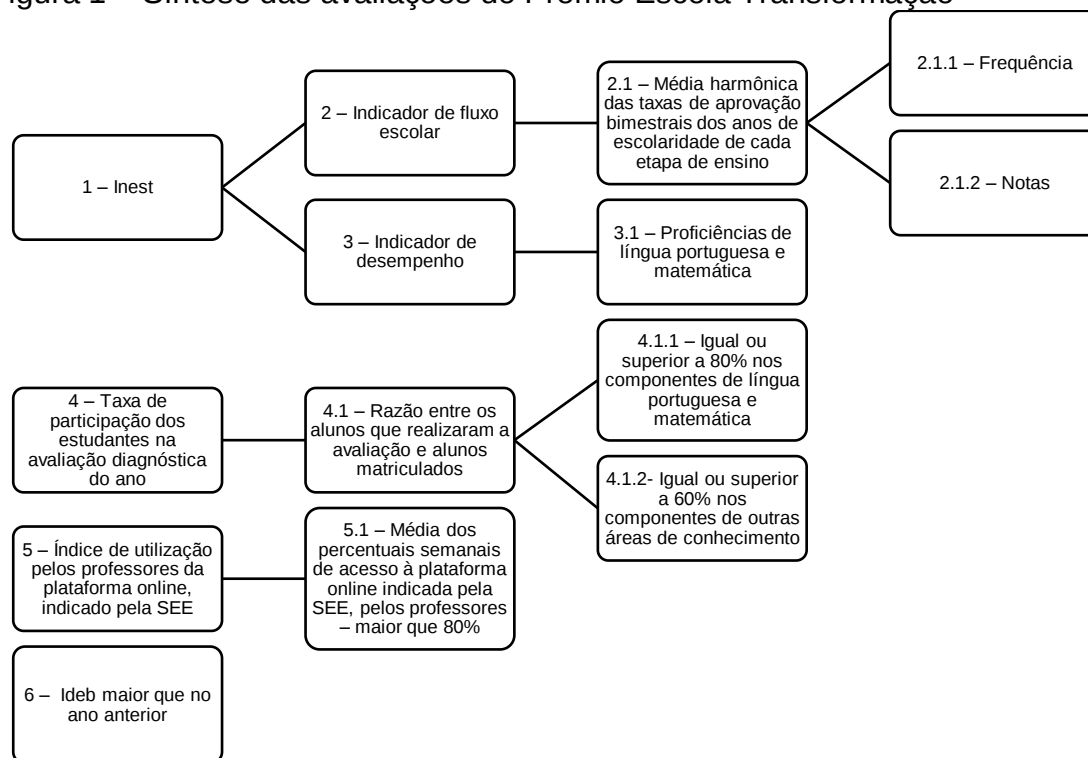
Para análise dos dados, foram conciliadas a análise documental e a análise do discurso foucaultiana, com base nas categorias listadas nos estudos de Lacerda e Mello (2020): o enunciado, as funções enunciativas, e as regras de formação de que derivam as formações discursivas. A escolha desta segunda análise partiu da concepção do discurso como um bem que coloca, desde sua existência, a questão do poder e como um conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação (FOUCAULT, 2008).

DESENVOLVIMENTO

Os resultados, as análises e as conclusões sintetizadas a partir do documento que institui o Prêmio Escola Transformação, são apresentadas no mapeamento das

avaliações instituídas com o prêmio (Figura 1), na análise das formações discursivas dos sujeitos políticos, e nas considerações acerca das reivindicações textuais de autoridade e de poder que movimentam esse discurso.

Figura 1 – Síntese das avaliações do Prêmio Escola Transformação



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 1, é possível evidenciar os índices, indicadores e taxas determinados no prêmio, observar a dominação das políticas educacionais pelo “mercado escolar” e pela “cultura de resultados” e, ainda, evidenciar o entendimento maciçamente contábil da atividade educacional. Essas evidências apontam para a estrutura da NGP, baseada em instrumentos da gestão empresarial, e que teria como objetivo melhorar a eficiência e a eficácia dos serviços públicos (MARQUES, 2020).

Já as formações discursivas (FD) foram mapeadas a partir dos sujeitos políticos indicados e derivadas das funções enunciativas e das regras de formação: as FD1 e FD2 do governo estadual - reconhece publicamente as práticas e experiências exitosas das unidades escolares, favorece o processo de melhoria da qualidade de ensino e avalia/acompanha o desempenho e o fluxo escolar das unidades escolares. As FD3, FD4 e FD5, das unidades escolares, são responsabilizadas pelas práticas e experiências exitosas de melhoria de ensino, são

reconhecidas e premiadas publicamente por suas práticas e experiências exitosas, necessitam de resultados melhores e de destaque, são monitoradas e têm suas ações e resultados de desempenho, de fluxo escolar e dos critérios de elegibilidade divulgados.

Pelas formações discursivas, pode-se compreender que o governo estadual se mostra como *sujeito político* que reconhece as práticas e as experiências exitosas das unidades escolares, e que favorece o processo de melhoria da qualidade de ensino. Já as unidades escolares são os *sujeitos políticos* monitorados, têm suas ações e seus resultados divulgados, são responsabilizadas pelos resultados, e somente serão reconhecidas e premiadas publicamente caso apresentem êxito em resultados melhores e de destaque.

Ainda como sujeito político, este governo demonstra sua “microtécnica” de poder, ao influenciar, expandir e determinar uma prática cultural por meio de uma legislação, resultante de uma vigilância técnica, burocrática e legal, voltada a aumentar o controle sobre o comportamento, disposição e incorporação de uma cultura (HARDY; CLEGG, 1998) nas escolas.

CONCLUSÕES PARCIAIS

O prêmio analisado demonstra um discurso longe de se configurar como pacífico, mas como lugar de exercício de poder do governo, que busca se legitimar, intervindo no ambiente cultural das escolas e promulgando uma realidade de vigilância avaliativa, por um ato de premiar. Nessa ação política, como parte de um projeto ajustado aos interesses e à interferência de uma sociedade capitalista, sobressai a influência hegemônica do governo acerca da cultura educacional.

Para continuidade desta pesquisa, considerada como o início de um processo maior e complexo de análise das políticas educacionais de Minas Gerais, sugere-se um estudo nas unidades escolares – local de implementação das políticas –, de modo a compreender como é a prática desse prêmio, por intermédio das dinâmicas de poder existentes.

REFERÊNCIAS

BOYCE, M. E. Organizational story and storytelling: a critical review, **Journal of Organizational Change Management**, v. 9, n. 5, p. 5-26, 1996.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. São Paul: Boitempo, 2017.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HARDY, C.; CLEGG, S. R. Alguns ousam chama-lo de poder. *In*: CLEGG, S. T.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 2, p. 261-289, 1998.

LACERDA, C. C. O.; MELLO, S. C. B. Se essa Rua Fosse Minha eu Mandava Ladrilhar: Conflitos Sociais no Organizar do Espaço Urbano e a Luta pela Significação entre Discursos e [R]Existência. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 95, p. 787-819, 2020.

MARQUES, L. R. Repercussões da nova gestão pública na gestão da educação: um estudo da rede estadual de Goiás. **Educar em Revista**, v. 36, 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação (SEE). **Resolução nº 4524, de 11 de março de 2021**. Institui o Prêmio “Escola Transformação” destinado a reconhecer as escolas públicas estaduais com destaque nos resultados de desempenho e fluxo escolar, cria o Índice Escola Transformação (Inest) e dá outras providências. Belo Horizonte, 11 mar. 2021.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 6. ed. London: Pearson Education, 2009.

STRATI, A. Organizational symbolism as a social construction: a perspective from the sociology of knowledge. **Human Relations**, v. 51, 1998.